

Recomendações da Sociedade Brasileira de Anestesiologia: Nova Abordagem para Antigos Desafios

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia desenvolve e acrescenta mais uma ferramenta à sua contínua e inexorável luta para dar cumprimento à sua missão institucional de congregar os anesthesiologistas no Brasil, promovendo continuamente a formação, a atualização técnico-científica e a implementação de ações de defesa profissional, além de fomentar o comprometimento da especialidade com a comunidade médica e a sociedade em geral. Trata-se da elaboração, publicação e divulgação de recomendações baseadas em evidências científicas sobre tema específico de anestesiologia. O objetivo da instituição é dar ao Anesthesiologista o suporte necessário para a execução das mais eficientes práticas que garantam a qualidade e a segurança do seu exercício profissional e a redução da morbimortalidade relacionada a todas as atividades que permeiam as suas atribuições de médico.

O primeiro trabalho concluído com esse intuito encontra-se publicado neste número da RBA, intitulado *Recomendações da Sociedade Brasileira de Anestesiologia - Segurança em Anestesia Regional*¹. O projeto *Recomendações da SBA* atende aos objetivos do atual planejamento estratégico da Sociedade. A escolha do tema vai ao encontro das tendências do contexto nacional e mundial no qual a SBA está inserida, de reforço das ações que visam à qualidade e à segurança do ato anestésico.

Historicamente, a SBA tem procurado manter-se alinhada a importantes instituições na busca de indicadores e evidências de boas práticas associadas a melhores desfechos das atividades médicas. Participou da criação do projeto *Diretrizes da Associação Médica Brasileira* que instituiu uma linha de *guidelines* médicos no Brasil. Desde então, tem colaborado com o aprimoramento dessa referência para especialistas, profissionais de saúde e toda a cadeia institucional e social correlata. As diretrizes da AMB, elaboradas em conjunto com as sociedades de especialidades médicas que possuem interface com um tema, são orientações diagnósticas, terapêuticas e preventivas baseadas em evidências científicas, conciliando informações da área médica a fim de padronizar condutas que auxiliem o raciocínio e a tomada de decisão do médico.

Mais recentemente, a SBA tornou-se signatária da *Helsinki Declaration on Patient Safety in Anaesthesiology*². A Declaração é um projeto de cooperação internacional originado durante o Congresso Europeu de Anestesiologia, na cidade de Helsink, em junho de 2010. O documento resultado do projeto descreve uma sequência de pontos a serem seguidos pelas entidades componentes. Foi assumido o compromisso de reduzir os índices de morbimortalidade relacionados ao ato

anestésico pelo desenvolvimento, divulgação e implementação de medidas padrão, dirigidas à obtenção de melhores resultados no exercício profissional em anestesiologia, cuidados intensivos e medicina de emergência e dor – incluindo todos os processos perioperatórios e as situações dentro ou fora das unidades hospitalares. Os frutos desse compromisso deverão trazer maior qualidade e segurança para o paciente sob os cuidados da equipe anestésica.

Com quase dez mil associados, sendo uma das maiores sociedades de anestesiologia da Federação Mundial de Sociedades de Anestesiologia (WFSA), é imperioso para a SBA que nos eduquemos e nos conscientizemos da necessidade de aquisição de habilidades para a pesquisa e publicação. Mais ainda, é preciso que haja sistematização de registro de complicações e de não conformidades das nossas atividades como anesthesiologistas. Para tanto, é essencial a construção de programas integrados de notificação, com adesão voluntária e sistemática dos profissionais. De forma pioneira, a Comissão de Ensino e Treinamento da SBA disponibilizou aos seus Centros de Ensino e Treinamento (CET) e médicos em especialização (ME), o relatório on-line de atividades dos centros e o *logbook* para descrição, também on-line, de cada ato anestésico dos ME, contribuindo para o nascimento de um banco de dados nacional de uma população homogênea, como os integrantes de um CET/SBA. A Comissão de Qualidade e Segurança em Anestesia trabalha no planejamento de um sistema de implantação, sistematização e acompanhamento de protocolos de segurança, sugerindo melhorias e revisão dos processos assistenciais, além de ampliação e melhoramento dos instrumentos já em uso, disponibilização de atividades educativas e ferramentas para qualificação e certificação.

A consistência das informações extraídas dos programas de registro agregará mais peso e volume de participação da anestesiologia brasileira nas futuras recomendações da SBA. Consequentemente, os resultados do nosso trabalho serão apresentados à comunidade científica mundial. O retorno esperado é a maior troca de experiência, o aperfeiçoamento das práticas vigentes e o estabelecimento de padrões de referência para cada área da anestesiologia.

Seguindo esse norte, sempre à luz da ética e das melhores e atuais evidências científicas, a SBA assume o compromisso e a responsabilidade de pesquisar, preparar e recomendar o uso de fármacos, equipamentos, técnicas e condutas anestésicas. A RBA será sempre o primeiro e maior veículo de apresentação e carreamento dessas Recomendações.

Quem ganha com tudo isto? Todos. Os profissionais, as instituições, a indústria comprometida com os padrões de excelência e, principalmente, o nosso público alvo, os pacientes submetidos aos nossos cuidados.

Nádia Maria da Conceição Duarte
Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia
SBA – 2011

REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. Fernandes CR, Fonseca NM, Rosa DM, Simões CM, Duarte NMC – Recomendações da Sociedade Brasileira de Anestesiologia para Segurança em Anestesia Regional. Rev Bras Anesthesiol, 2011;61:668-694.
2. European Society of Anaesthesiology – Helsinki Declaration on Patient Safety in Anaesthesiology. Disponível em: <http://www.euroanesthesia.org/sitecore/Content/Publications/Helsinki%20Declaration/Text%20of%20the%20Helsinki%20Declaration.aspx>.